



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com



Comércio no DF aposta em festas juninas e namorados para elevar vendas

Levantamento do Instituto Fecomércio-DF indica expectativa de vendas para o Dia dos Namorados 12,7% maior que no ano passado. E, para a 77% dos comerciantes do DF, as vendas para festejos juninos serão melhores do que em 2024

Dois eventos no mês de junho estão gerando altas expectativas entre os comerciantes do DF: o Dia dos Namorados (dia 12) e os festejos de São João (que em Brasília se arrastam até agosto, na verdade). Para o Dia dos Namorados, segundo levantamento do Instituto Fecomércio-DF, a expectativa de vendas é maior para 12,7% dos lojistas, em comparação ao registrado no ano passado. No total, 60,2% demonstraram otimismo com os resultados, enquanto 29,1% esperam estabilidade e apenas 10,7% acreditam na possibilidade de retração.

Entre os segmentos mais influenciados pela data, os lojistas estimam um crescimento médio de 21,7% nas vendas. Os itens indicados como os mais desejados para a data foram os cosméticos e perfumes (23,3%), roupas e acessórios (21,8%) e calçados (15,6%). Juntos, esses segmentos concentraram 60,7% das intenções de compra. Entre os empresários que esperam crescimento nas vendas, os principais fatores associados foram o impacto comercial da data (34,7%), as ações promocionais (22,3%), a variedade (18,9%) e a qualidade das mercadorias (16,1%).

Já entre os que anteciparam queda no desempenho, destacaram-se a instabilidade econômica (71,4%) e os preços dos produtos (28,6%) como os principais entraves. **Brasiliense quer presentear namorado(a)** Do ponto de vista do consumidor, 65,6% dos entrevistados afirmaram que pretendem presentear na data comemorativa. O valor médio estimado, por compra, foi de R\$ 242,02, o que representou uma leve queda de 3,7% em relação ao ticket registrado em 2024.



“Esse otimismo pode estar ligado ao momento econômico do Distrito Federal, que permanece com melhor nível de emprego e renda do que o mesmo período do ano passado. Outro fator que impacta esse cenário é a queda na inadimplência no DF, conforme mostrou última pesquisa da CNC sobre endividamento”, avalia o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire. No que se refere às modalidades de pagamento, o cartão de crédito foi apontado como o

meio mais utilizado, escolhido por 52,5% dos consumidores. Na sequência, vieram Pix ou transferência bancária (27,5%), débito (14,5%) e dinheiro (5,5%). Para os lojistas, o crédito também será predominante, escolhido por 81,2% como método de transação a ser mais utilizado durante a data. As lojas de rua ou de bairro apareceram como o principal canal de compra, com 48% das escolhas, seguidas pelos estabelecimentos em shopping (32%) e pelas lojas virtuais

(9,5%). O turno da tarde foi apontado como o horário ideal para as compras por 54,3% dos entrevistados. Já o sábado se destacou como o dia preferido para esse tipo de atividade, registrando 34,9% das intenções. Entre os 34,4% dos consumidores que não demonstraram intenção de comprar presentes, os principais motivos relatados foram a ausência de alguém a quem presentear (59,1%) e a dificuldade financeira (17,1%).

Festas juninas no DF duram três meses

No Distrito Federal, as tradicionais festas juninas não se restringem mais ao mês de junho. Na verdade, algumas já aconteceram em março e há atividades agendadas para agosto, como “O Maior São João do Cerrado”. Até por conta disso, 77% dos lojistas declararam estar otimistas com as vendas para o período junino de 2025, prevendo crescimento em relação ao ano anterior. Outros 20% esperam vendas no mesmo patamar, enquanto apenas 3% relataram temer uma queda. Dentre aqueles que projetam aumento, 64,9% estimaram expansão de até 10% no volume comercializado. “As festas juninas movimentam uma ampla cadeia econômica que vai do varejo e atacado ao setor de eventos, gastronomia, cultura, escolas, igrejas e até ambientes de trabalho. No calendário do Distrito Federal são tantas e esse movimento aquece as vendas



As festas juninas em todo o DF duram mais de três meses, indo de maio a agosto

e amplia a oferta de empregos temporários em diversos setores”, avalia o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire. Do ponto de vista do comércio, 94% dos lojistas afirmaram possuir estoque adequado para atender à demanda do São João. Além disso, 60% planejavam investir em estratégias de vendas para impulsionar os resultados. As iniciativas mais citadas foram promoções (26,62%), propagandas (22,3%) e vitrines temáticas (19,42%). A intenção de participação dos consumidores também chamou a atenção, alcançando 94,9% este ano. Quanto à frequência, 42,41% do público in-

formaram que irão a duas festas juninas, 26,58% declararam que participarão de três comemorações, 23,42% comparecerão a um evento e 7,59% afirmaram que estarão presentes em quatro ou mais celebrações. As festividades ao ar livre lideraram as preferências, mencionadas por 39,74% dos participantes. Em seguida, apareceram as tradicionais festas em igrejas, paróquias e escolas, citadas por 32,69%, e os shows ou festas privadas, que reuniram 17,31% das intenções. No orçamento destinado a roupas e adereços para a temporada, 49,37% dos consumidores reservaram entre R\$ 101 e R\$ 200.

Poeta Gustavo Dourado lança ‘Linguato’

Na próxima quarta-feira, (11 de junho), o poeta jornalista e professor Gustavo Dourado lança, no Beirute da 109 Sul, a partir das 18h, o livro de poesias “Linguato”, uma produção da Fonte Studios e Dourado Editores, com o patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC/DF). A obra ressalta a inclinação do autor em (re)inventar a linguagem, sem deixar de lado a herança de uma geração que transpôs os muros do lugar comum. Criador do poema-frase “O Brasil quem U\$.A sou E.E.U.U”, utilizado em movimentos sociais e em questões de concursos e vestibulares e pichado em muros pelo Brasil afora, Gustavo Dourado afirma que traz, em Linguato, uma verve reflexiva e visceral.

Na apresentação do livro, o escritor e jornalista Florisvaldo Matos, membro da Academia Baiana de Letras, afirma que “em Linguato, vê-se o vigor poético-crítico de Dourado com re(in)ven-



A obra ressalta a inclinação do autor em (re)inventar a linguagem

ção da linguagem ao mesmo tempo em que segue pelos campos da comunicação, da ecologia, da informática, da política, do cinema, das artes gráficas, da semântica e da sátira, procurando abrir brechas na vastidão das possibilidades que lhe oferecem

as palavras e uma prole numerosa de signos icônicos e indiciais”. Entre seus livros mais recentes estão Phalábora, Cordelos, Lingu@gente, o ABC de Vladimir Carvalho e Quadradim, além de centenas de cordéis.

Em greve, professores protestam

Professores e GDF divergem sobre como se deu negociação de propostas

Por Thamiris de Azevedo

Professores da rede pública do DF, no segundo dia de greve, realizaram um protesto, nesta terça-feira (3), em frente à sede da Secretaria de Educação do DF (SEEDF), localizada em um shopping da capital. Segundo relatos feitos à reportagem, os educadores não foram recebidos pela secretária de Educação, Hélvia Paranaçu, e afirmaram ter sido alvos de spray de pimenta por parte dos seguranças do centro comercial. A manifestação tinha como objetivo abrir diálogo com a gestão e avançar nas negociações.

No último sábado (31), o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) negou o recurso apresentado pelo Sindicato dos Professores do DF (Sinpro) contra a decisão que determinou a suspensão imediata da greve, a pedido do Governo do Distrito Federal (GDF). A decisão mantém a penalidade de multa de R\$ 1 milhão por dia de descumprimento. **Direito** Ao Correio, o Sinpro criticou a postura da desembargadora do Tribunal, alegando parcialidade e acusando o GDF de tentar criminalizar



Professores não conseguiram conversar com secretária

o direito de greve. Apesar da condenação, a porta-voz da categoria, Leticia Montandon, reafirmou ao Correio

da Manhã que o movimento grevista será mantido até que o governo aceite dialogar com as propostas apresenta-

das pelo sindicato. Embora os professores não tenham conseguido contato com a secretária, como era planejado, conseguiram conversar com o secretário executivo da SEE-DF, Isaías Aparecido, por mediação do deputado distrital Gabriel Magno (PT), que também é presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Legislativa do Distrito Federal. A reportagem, o parlamentar

disse que, durante a reunião, ele protocolou diversos requerimentos ao secretário que se comprometeu em passar para o Executivo. O sindicato também contestou a nota divulgada pelo GDF na última sexta-feira (30), na qual afirma ter tentado negociar com os professores, mas que, diante da recusa da categoria, decidiu recorrer à Justiça. Ao Correio, a SEEDF enviou nota em que afirma respeitar o direito constitucional à livre manifestação. No entanto, ressalta do protesto comprometeu o funcionamento regular do órgão.